

Onde aprendemos a ser
prevencionistas?

Na ESCOLA!

A Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas foca na educação escolar como preparação de crianças, adolescentes e jovens para o mundo do trabalho digno, sustentável, seguro e saudável.



segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br

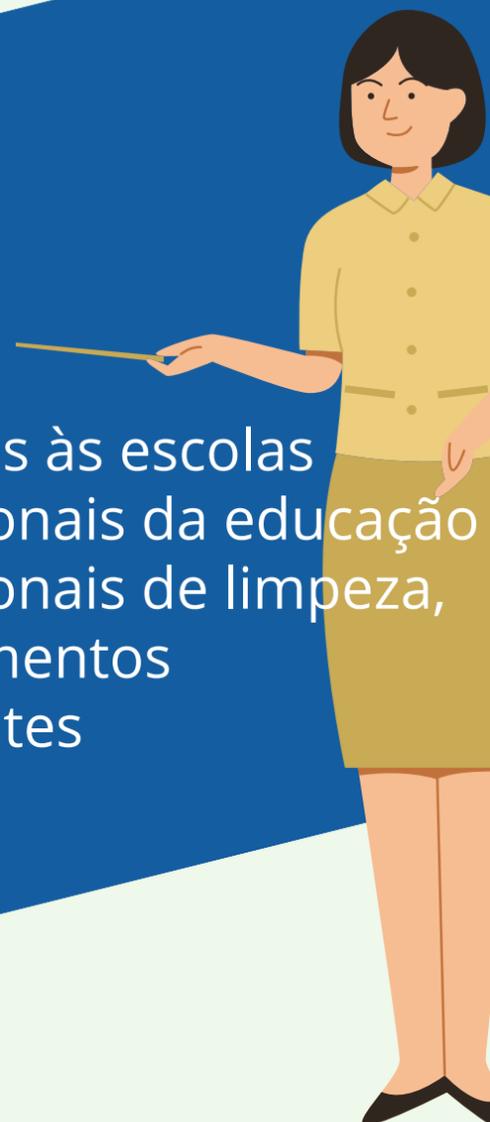
Cartilha de Segurança e Saúde nas Escolas

Orientações para a
prevenção de
acidentes e doenças
de estudantes e
profissionais que
trabalham nas
escolas

EDIÇÃO 2024 REVISTA E ADEQUADA ÀS
INSPEÇÕES DA CIPA ESCOLAR

Aqui você vai encontrar:

- Segurança e Saúde nas Escolas
- Normas Regulamentadoras aplicáveis às escolas
- Principais riscos que afetam profissionais da educação
- Principais riscos que afetam profissionais de limpeza, manutenção e de preparação de alimentos
- Principais riscos que afetam estudantes
- Outras situações de risco
- Saiba mais sobre saúde e segurança



SEGURANÇA E SAÚDE NAS ESCOLAS

As condições de segurança e de saúde nos estabelecimentos escolares é um tema que merece uma atenção especial por parte de todas as pessoas.

De nada adianta ter um excelente projeto pedagógico ou uma boa estrutura física se não houver a garantia de segurança e de saúde para toda a comunidade que frequenta o ambiente escolar: estudantes, profissionais da educação e todos os demais profissionais que trabalham nas escolas. Milhões de pessoas circulam diariamente nas escolas brasileiras e ninguém quer ver alunos(as) e professores(as) doentes e/ou acidentados em decorrência das atividades ali exercidas e das condições ambientais da escola.

Conforme Censo Escolar de 2022, há 2,3 milhões de professores e professoras atuando em 178.300 escolas de educação básica no Brasil. Esses profissionais da educação, juntamente com diversos outros trabalhadores e trabalhadoras que atuam nas escolas brasileiras, atendem a um contingente de cerca de 47,4 milhões de estudantes matriculados no Ensino Básico. Além das atividades de ensino, há profissionais nos ambientes escolares exercendo atividades de vigilância, preparando a alimentação, realizando limpeza e manutenção, entre outras atividades. Decerto que essa população demanda, além de um planejamento pedagógico consistente, um planejamento em prevenção de acidentes e doenças que esses ambientes podem causar, medida que pode e deve estar ao alcance de todos, evitando afastamentos, incapacitações e até mesmo a perda da vida.

Para exemplificar, há diversos trabalhos e pesquisas no meio acadêmico demonstrando a gravidade dos afastamentos de professores da sala de aula gerados por problemas de saúde, o que impacta o processo de ensino-aprendizagem e exige dos profissionais que fazem o planejamento escolar atitudes proativas de prevenção.

O site do Diário do Grande ABC (<https://www.dgabc.com.br/Noticia/3292411/um-a-cada-quatro-professores-foi-afastado-por-doencas-em-2019>) informou que em cada quatro professores das escolas estaduais do Grande ABC precisou se afastar da sala de aula por problemas de saúde em 2019, o que confirma a gravidade da situação.

Na escola, dentre todos os profissionais que ali trabalham, 84% dos afastamentos ocorridos entre maio/2001 e abril/2002, se concentrou na categoria dos professores, conforme artigo intitulado "O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde", publicado na plataforma Scielo, das pesquisadoras Sandra Maria Gasparini, Sandhi, Maria Barreto e Ada Ávila Assunção, da Universidade Federal de Minas Gerais. A principal causa desses afastamentos já era relacionada a transtornos mentais e comportamentais, o que vem se mostrando cada vez mais preocupante em nossos dias.

Também é importante a análise dos acidentes que ocorrem com os jovens brasileiros, muitos desses relacionados às escolas, seja no próprio ambiente escolar ou no trajeto casa-escola-casa. Dados do DATASUS apontam que, em 2022, 210.900 crianças e jovens de 1 a 19 anos foram internados em decorrências de causas externas, assim entendidas por acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, exposição à fumaça, ao fogo e às chamas, envenenamento acidental, lesões autoprovocadas, agressões e outras ocorrências. Esses acidentes causaram a morte de 4.273 crianças e jovens de 01 a 14 anos em 2020, com destaque para acidentes de trânsito. Já na faixa de 15 a 19 anos, nesse mesmo ano, 11.750 mortes foram registradas, com predominância absoluta de vítimas de agressão. Ensinando aos estudantes sobre medidas de prevenção, poderemos reduzir acidentes.

Essa cartilha vem como parte de um processo de esclarecimento da importância da prevenção de acidentes e doenças no ambiente escolar. São dicas rápidas e concisas que não esgotam o assunto, mas que podem ajudar na aplicação de soluções simples e que muitas vezes passam despercebidas, assim como auxiliar os cipeiros e as cipeiras escolares. Para maior entendimento sobre o assunto, se faz necessário o conhecimento e a aplicação das normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e a consulta a um profissional em segurança e saúde do trabalhador e da trabalhadora.



Bom proveito!

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

Podemos conceituar segurança e saúde do trabalho como uma ciência que tem como objetivo a prevenção de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, utilizando um conjunto de técnicas para antecipar, reconhecer, avaliar e controlar situações de risco nos ambientes de trabalho, promovendo saúde e segurança e prevenindo doenças e acidentes nos locais de trabalho.

A escola é o local de trabalho de professores/as, diretores/as, coordenadores/as pedagógicos/as, ajudantes, auxiliares, vigilantes, porteiros/as e outros. Muitos profissionais contribuem para que a educação de crianças e jovens brasileiros possa se dar de modo adequado.

E como local de trabalho, público ou privado, todo estabelecimento escolar tem o dever de reduzir os riscos a que estão expostos os trabalhadores e as trabalhadoras por meio do cumprimento de normas de saúde, higiene e segurança. Isso é um direito fundamental previsto na nossa Constituição! Para cumprir com essa obrigação, as escolas devem elaborar e implementar programas de segurança e saúde, que são disciplinados nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego e servem como balizadores para adoção de medidas de proteção à saúde e à vida.

Importante verificar se a escola tem profissionais dedicados a garantir a segurança e a saúde em conformidade com os Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, tais como técnico de segurança e saúde no trabalho, médico do trabalho, enfermeiro do trabalho e engenheiro de segurança do trabalho, dentre outros.



As principais NRs que se aplicam aos estabelecimentos de ensino podem ser encontradas em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes>.

Vamos conhecer um pouco delas?

NR 01 - DISPOSIÇÕES GERAIS

É a norma de introdução à segurança e à saúde do trabalho. Estabelece disposições gerais, campo de aplicação, termos e definições comuns às Normas Regulamentadoras (NR) relativas à segurança e à saúde no trabalho, bem como diretrizes e requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho – SST.

Estabelece, também, que as NRs são de observância obrigatória pelas organizações e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O item 1.2.1.2 explica que, nos termos previstos em lei, aplica-se o disposto nas NR's a outras relações jurídicas. Ou seja, as suas orientações podem e devem ser seguidas em ambientes de trabalho em que inexistam celetistas e caso não existam outras normas de proteção da saúde e da segurança devidamente regulamentadas. O que não podemos admitir é a omissão no cuidado da vida e da saúde de quem trabalha. O direito à redução dos riscos no trabalho é assegurado pela Constituição Federal de 1988 a todos os trabalhadores.

Por fim, a NR 01 explica que a observância das NR's não desobriga as organizações do cumprimento de outras disposições que, com relação à matéria, sejam incluídas em outros instrumentos, a exemplo de normas sanitárias e ambientais.

A nova NR 01, vigente desde 03/01/2022, obriga todos os estabelecimentos a elaborar um **programa de gerenciamento de riscos ocupacionais (PGR)**, mediante a identificação de perigos, avaliação de riscos e prevenção de acidentes e doenças, com a produção de dois documentos básicos: **inventário de riscos e plano de ação**. Veja se a sua escola está em dia com o PGR.

NR 04 - SESMT

Estabelece a obrigatoriedade de constituição de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, compostos por profissionais de segurança do trabalho e de saúde do trabalhador, conforme o grau de risco e a quantidade de trabalhadores em cada estabelecimento.

A NR 04 apresenta uma tabela com a quantidade de profissionais de segurança e de saúde do trabalho necessários em relação à quantidade de empregados no estabelecimento. Veja a tabela e entenda como a sua escola se enquadra. **O profissional do SESMT tem uma série de atribuições previstas na NR 04 e pode ajudar a escola a manter locais de trabalho seguros e saudáveis.**



NR 05 - CIPA

Estabelece a obrigatoriedade de constituição da **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio - CIPA**, composta por representantes de empregadores e empregados, conforme grau de risco e quantidade de trabalhadores em cada estabelecimento.

A CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, de modo a tornar compatível, permanentemente, o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador e da trabalhadora.



Tem uma série de importantes atribuições listadas no item 5.3 da NR 05, em especial acompanhar o processo de **identificação de perigos e avaliação de riscos**, bem como a adoção de **medidas de prevenção** implementadas pela organização e, complementando, verificar os ambientes e as condições de trabalho visando identificar situações que possam trazer riscos para a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Nós, da Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas, desejamos que **cada escola tenha uma CIPA Escolar**, composta por estudantes, professores/as e demais profissionais que trabalham para viabilizar o ensino. Conheça o **Manual da CIPA Escolar** e entenda tudo sobre sua constituição e funcionamento em nosso site: segurancaesaudenasescolas.mte.gov.br/pt/cipa-escolar.

NR 07 - PCMSO

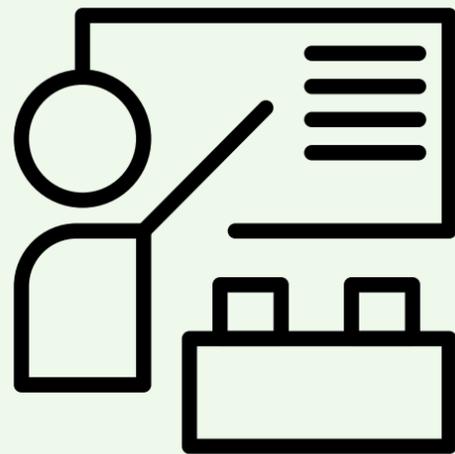
Estabelece diretrizes e requisitos para o desenvolvimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO nas organizações, com o objetivo de proteger e preservar a saúde de seus trabalhadores em relação aos riscos ocupacionais, conforme identificação e avaliação do Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR do estabelecimento.

O PCMSO é parte integrante do conjunto mais amplo de iniciativas da organização no campo da saúde de seus trabalhadores e tem como principais diretrizes **rastrear e detectar precocemente os agravos à saúde relacionados ao trabalho**, detectar possíveis exposições excessivas a agentes nocivos ocupacionais, definir a aptidão de cada trabalhador para exercer suas funções ou tarefas determinadas e subsidiar a implantação e o monitoramento da eficácia das medidas de prevenção adotadas no estabelecimentos. Em outras palavras: **prevenir para evitar as doenças relacionadas ao trabalho.**



NR 17 - ERGONOMIA

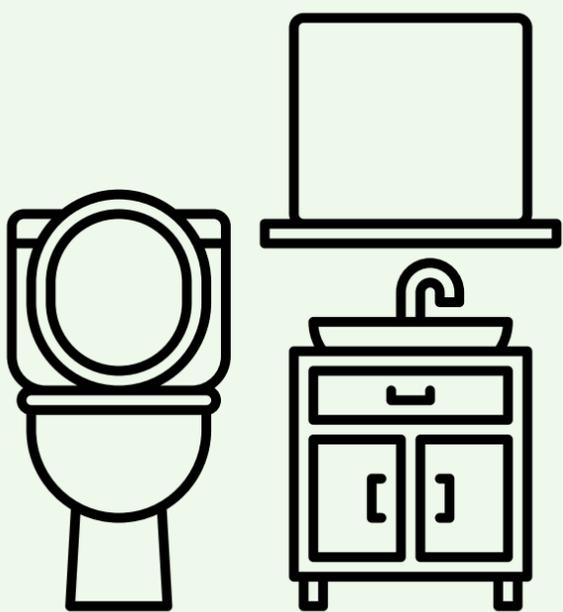
Estabelece as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho.



As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário dos postos de trabalho, ao trabalho com máquinas, equipamentos e ferramentas manuais, às condições de conforto no ambiente de trabalho e à própria organização do trabalho.

Essa norma é muito importante para a categoria dos profissionais da educação, pois trata da organização do trabalho, que deve levar em consideração a exigência de tempo, o ritmo de trabalho, o conteúdo das tarefas e os instrumentos e meios técnicos disponíveis e os aspectos cognitivos que possam comprometer a segurança e a saúde dos professores/as e demais trabalhadores.

NR 24 - CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO



Estabelece as condições mínimas de higiene e de conforto do estabelecimento, devendo o dimensionamento de todas as instalações ter como base o número de trabalhadores usuários do turno com maior contingente.

A NR 24 traça uma série de orientações para a disponibilização e manutenção das instalações sanitárias, como bacias sanitárias, mictórios, lavatórios, chuveiros, vestiários e armários, quando for o caso. Trata, também, sobre vestimentas de trabalho e disponibilização de água para consumo.

NR 26 - SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA

Estabelece normas sobre sinalização de segurança, a fim de indicar e advertir acerca dos riscos existentes.

Define a utilização de cores nos locais de trabalho para identificar os equipamentos de segurança, delimitar áreas, identificar tubulações utilizadas para a condução de líquidos e gases e advertir contra riscos. As cores devem atender ao disposto nas normas técnicas oficiais.



MUITA ATENÇÃO!

Os estabelecimentos de ensino públicos ou privados devem identificar todas as situações de perigo existentes em todo o complexo escolar, avaliar os riscos ocupacionais, inclusive psicossociais, e adotar medidas de prevenção necessárias e suficientes para garantir a integridade de todos que trabalham e frequentam o ambiente, em conformidade com as normas de saúde, higiene e segurança no trabalho.

Lembre-se: a Constituição assegura o direito a condições de trabalho saudáveis e seguras para todos os trabalhadores!

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM PROFESSORES(AS)

Há uma série de riscos ocupacionais que afetam os professores e as professoras e que devem ser identificados nos programas de segurança e saúde citados, em especial o Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR, caso exigível ou adotado.

É necessário entender que as causas que afetam a saúde do trabalhador estão determinadas pelos fatores de riscos ocupacionais, que podem ser classificados em **agentes físicos, químicos, biológicos, mecânicos e de origem ergonômica**, resultantes da organização do trabalho, o que inclui os fatores de riscos psicossociais.

Entre as situações que mais afetam a saúde dos professores nos ambientes de trabalho, podemos citar as alterações psíquicas, a sobrecarga de trabalho e a postura estática prolongada, o que leva a um significativo **absenteísmo e presenteísmo** e à necessidade de **repensar a organização do trabalho**, assim como observar e considerar os aspectos sociais, econômicos e psíquicos que afetam cada profissional de ensino e impactam na sua saúde no trabalho.

Vamos falar rapidamente sobre alguns dos principais perigos/riscos que afetam os professores e as professoras:

RUÍDO



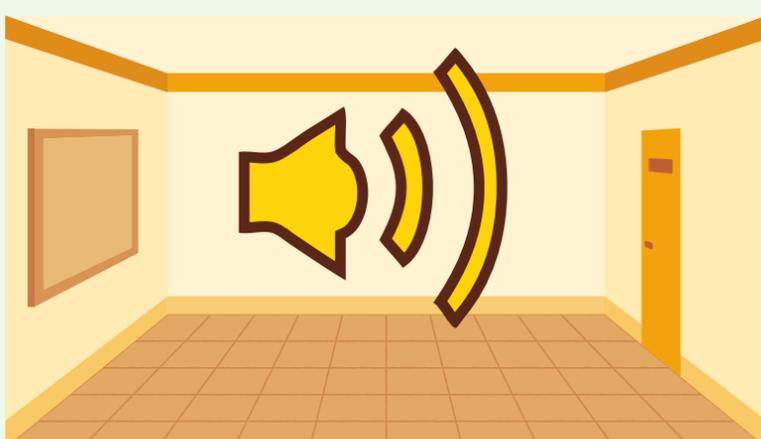
Um dos **riscos ambientais que mais aparecem nos ambientes escolares é o ruído**. É um agente de risco do tipo físico, um som indesejável e, por isso mesmo, incômodo. É definido como o som ou grupo de sons com uma amplitude capaz de ocasionar adoecimentos ou interferência no processo de comunicação.

A exposição ao ruído pode provocar diferentes reações nos trabalhadores, tanto no campo auditivo quanto extra-auditivo. No campo auditivo, temos algumas alterações biológicas como o zumbido de pitch agudo, a mudança temporária do limiar auditivo (MTL) e a mudança permanente do limiar auditivo. No campo extra-auditivo, há **ocorrência de distúrbios no cérebro e nos sistemas nervoso, circulatório, digestivo, endócrino, imunológico, vestibular, muscular, nas funções sexuais, no psiquismo, no sono, na comunicação e no desempenho de tarefas físicas e mentais.** A exposição ao ruído pode ocasionar efeitos à saúde como **estresse, irritabilidade, hipertensão arterial** e pode estar associado a outras situações de risco. A pessoa também pode perder o apetite, ser vítima de aerofagia (deglutição de ar), de insônia, de distúrbios circulatórios ou respiratórios e pode emagrecer (Ganime, JF., Almeida da Silva, L., Robazzi, ML do CC., Valenzuela Sauzo, S. Faleiro, SA. *O ruído como um dos riscos ocupacionais: uma revisão de literatura*. Revista electronica Cuatrimestral de Enfermería, junho/2010 – com adaptação).

A NR 17 disciplina que a **organização deve adotar medidas de controle do ruído nos ambientes internos com a finalidade de proporcionar conforto acústico** nas situações de trabalho. Estabelece, ainda, que o nível de ruído de fundo para o conforto deve respeitar os valores de referência para ambientes internos de acordo com sua finalidade de uso, estabelecidos em normas técnicas oficiais. Para os demais casos, o nível de ruído de fundo aceitável para efeito de conforto acústico será de até 65 dB(A), nível de pressão sonora contínuo equivalente ponderado em A e no circuito de resposta Slow (S).

Níveis de ruído acima da referência causam desconforto e podem levar à perda auditiva progressiva e a problemas comportamentais em professores e alunos, originando, inclusive, transtornos mentais.

Prevenção já!



PREVINA-SE:

Mantenha um ambiente silencioso no seu dia a dia. **Converse com os alunos sobre o assunto, coloque avisos, faça campanha de conscientização na escola e lembre a todos sobre a importância de um ambiente silencioso para o bom desempenho escolar e para a saúde dos profissionais** que trabalham na escola e de todos que a frequentam. Adote medidas administrativas para evitar tempo longo de exposição ao ruído, quando for impossível baixar os níveis nos ambientes.

POEIRA DE GIZ



O giz, na forma como utilizado nas escolas como material escolar para escrever e/ou desenhar em quadros, é constituído por sulfato de cálcio com óxido de ferro, argila e também pode ocorrer a presença de pigmentos para dar coloração.

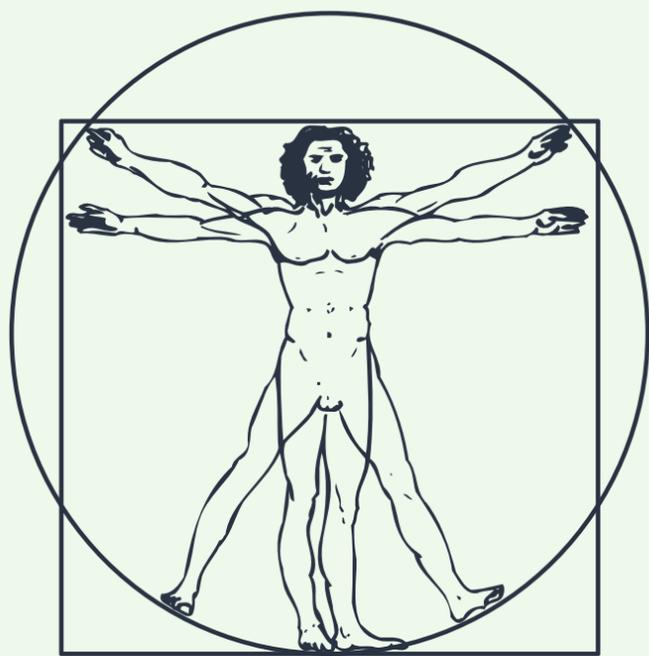
Embora cada organismo tenha sua reação individualizada, é comum manifestações irritativas ou alérgicas ao giz em professores/as, especialmente naqueles que já possuem algum tipo de alergia a ácaros, poeira ou sofrem de rinite, asma, bronquite e sinusite.

Contato com **pó de giz é responsável por 8,1% das situações que afetam a saúde dos professores** (Luiz Almeida da Silva e outros. *Riscos Ocupacionais e Adoecimentos entre Professores da Rede Municipal de Ensino*. Journal Health NPEPS).

PREVINA-SE:

Substitua o quadro com giz por quadros específicos com canetas adequadas. Caso não seja possível, utilize pano molhado para apagar o giz no quadro/lousa, evitando que o pó se espalhe pelo ar. Providencie uma “gizeira” para pegar o giz,, afastando o contato com as mãos. Higienize as mãos frequentemente, para que o pó de giz não fique muito tempo em contato com a pele e diminua a possibilidade de contato das mãos (com o pó) com os olhos ou a boca.

FATORES ERGONÔMICOS



Pesquisa realizada por Rejane Rocha no estudo de caso “Análise das Condições Ergonômicas dos Professores no Ambiente Laboral: Um Estudo de Caso”, disponível na rede de internet, informa que **15,4% dos professores afirmaram ter uma doença relacionada ao trabalho diagnosticada**. O resultado pode ser um indício de que muitos desconhecem que certos agravos relacionam-se com o ambiente laboral. A articulista conclui quanto a esse desconhecimento quando reporta que 56,4% dos professores disseram sentir dores crônicas e 28,2% já terem sido afastados do trabalho por motivos de saúde, mas não relacionaram essas dores como sendo causadas pelo trabalho.

Dentre as respostas, as **regiões de dores mais apontadas foram: coluna lombar e cervical, cabeça, ombros, pescoço, braços, mãos, pernas e pés**.

Em relação ao barulho no ambiente de trabalho, 35,9% consideram o ruído adequado, **56,4% relatam que o som é alto, muito alto ou até mesmo insuportável**, e apenas 7,7% identificam o ruído como baixo.

Decerto que entre os riscos relacionados a fatores ergonômicos mais comuns estão as questões musculoesqueléticas (lesões), decorrentes de esforços repetitivos (LER), bem como as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), relacionadas a problemas ocasionados por **postura inadequada, em especial a exigência da posição em pé por longos períodos**.

Prevenção sempre!

A ergonomia envolve o estudo da organização do trabalho, que para efeitos da aplicação da NR 17 se refere às normas de produção (no caso das escolas: do serviço de ensino), o modo como se faz, o tempo disponível para o profissional, o ritmo de trabalho, o conteúdo das tarefas e os instrumentos e meios técnicos disponibilizados e todos os aspectos cognitivos que possam comprometer a segurança e a saúde dos professores, **inclusive os relacionados a casos de violência**. Importante ressaltar que o mobiliário e os equipamentos dos postos de trabalho (salas de aula, secretarias e outros) devem estar adaptados aos professores e às professoras, assim como a iluminação e o nível de ruído.

PREVINA-SE:

Verifique se na sua escola foi realizada alguma análise ergonômica do trabalho, que pode conter ou sugerir adequações nos postos de trabalho. Evite permanecer em uma mesma posição por tempo prolongado. Movimente-se. Evite elevar os braços por períodos longos em posição acima dos ombros (mais de 90°) e, se for necessário alcançar locais mais altos frequentemente, utilize uma plataforma para esse fim. Se houver necessidade de carregar pesos, faça em conformidade com as regras e técnicas de transporte de cargas (preferencialmente, utilize algum meio de apoio ou transporte, como carrinhos próprios para essa finalidade). Preste atenção aos sintomas de dor ou de desconforto na coluna, ombros, punho e demais partes do corpo, procurando auxílio imediatamente. Verifique se a iluminação é suficiente e se o mobiliário e os equipamentos eventualmente disponibilizados (notebooks, computadores, mesas, cadeiras etc.) estão em conformidade com a sua estrutura física.

RISCOS PSICOSSOCIAIS – EXCESSO DE JORNADA, PRESSÃO POR RESULTADOS, ESTRESSE...

Os transtornos mentais **estão cada vez mais presentes nas atividades dos trabalhadores, inclusive professores(as)**. Podem se originar de diversos fatores de riscos ergonômicos, tais como: pressão no trabalho, dificuldades no trato com estudantes e/ou colegas e superiores (desrespeito, violência psicológica e física etc.), carga excessiva de trabalho, inclusive jornadas duplas ou triplas, necessidade de realizar tarefas em casa, como preparação de aulas, elaboração ou correção de exercícios, ruído excessivo (olha o ruído aqui de novo!), ausência ou deficiência das condições estruturais da escola, dificuldade na implementação de projetos e, até mesmo, estresse em decorrência de condições gerais do trabalho, como baixos salários ou atrasos no pagamento.



PREVINA-SE:

Embora de solução mais complexa, é importante sempre **estar atento aos sinais iniciais** e procurar ajuda o quanto antes. Converse com outros professores e/ou com a direção de sua escola para uma possível mudança na organização do trabalho, fique atento para descobrir as causas de desconfortos e procure solucioná-las, se for do seu alcance, ou discuti-las com o responsável em sua escola. **Busque ajuda de especialistas/profissionais no seu ambiente de trabalho ou mesmo fora**. Lembre-se que o seu problema pode ser igual ao de outros professores e uma conversa sobre o tema pode ser salutar, ajudando a dar início a um processo de melhoria das condições de trabalho.

Dialogue com seus colegas e pensem na melhor forma de implementar uma cultura em segurança e saúde em sua escola!

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM OS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA, MANUTENÇÃO E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS

Riscos ocupacionais podem estar presentes em qualquer ambiente, em menor ou maior escala. Listamos, abaixo, os principais riscos aos quais podem estar expostos os profissionais que realizam a limpeza e a manutenção da escola e aqueles que preparam alimentos.

É hora de cuidar de todos.

RISCOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS



O profissional de limpeza se depara com riscos de origem **química** quando **manipula ou aplica produtos de limpeza** nos ambientes da escola. Muitos produtos podem afetar a saúde por contato com a pele, com as mucosas ou se forem aspirados.

Riscos biológicos, por sua vez, são encontrados principalmente **nas instalações sanitárias e, por vezes, nas áreas da cozinha e da lavanderia.**

Vírus, bactérias e produtos químicos podem afetar a saúde, causando doenças, que, muitas vezes, têm sua manifestação vários anos após a exposição ao agente.

PREVINA-SE:

Fique atento às orientações dos profissionais da segurança do trabalho. Utilize sempre equipamentos de proteção individual - EPI, a exemplo de luvas, botinas e máscaras, quando em possível contato com agentes químicos ou biológicos. Vestimenta de trabalho também ajuda a evitar a propagação de bactérias da escola para a casa do trabalhador. É importante seguir sempre as orientações contidas na ficha do produto químico que irá utilizar (todo fabricante de produto químico é obrigado a elaborar esta ficha, que pode ser encontrada na internet com o nome Ficha de Dados de Segurança (FDS). **Agir com cuidado ao limpar as instalações sanitárias, com a utilização dos EPIs necessários e adequados, nunca subir nas cerâmicas (vasos, pias etc.) e seguir as orientações contidas nos produtos de limpeza são fundamentais para manter a saúde e a segurança no trabalho.**

Os acidentes mais comuns no ambiente escolar relativos aos profissionais de limpeza, manutenção e de preparação de alimentos são aqueles decorrentes de **manuseio indevido de instalações elétricas, ocasionando choques, e acidentes decorrentes de quedas**, especialmente por irregularidades no piso (desnível, buracos, frestas etc.), chão molhado, problemas construtivos nos ambientes das escolas e utilização de escadas sem antiderrapante e corrimão.

CHOQUES E QUEDAS



PREVINA-SE:

Só faça **intervenção nas instalações elétricas se for capacitado.** Caso constatare alguma situação de risco ou "gambiarras", acione imediatamente o **responsável pelo estabelecimento para que adote as medidas corretas, seguindo a Norma Regulamentadora nº 10 (instalações elétricas).** Energia elétrica é força invisível que exige intervenção por parte de profissional. Faça uma verificação na escola e informe ao responsável pelo estabelecimento todos os pontos que favoreçam acidentes, seja fiação elétrica sem proteção, tomadas soltas e/ou acessíveis a crianças. Não desligue aparelhos elétricos puxando a fiação da tomada. **Utilize o plugue. Não sobre-carregue as tomadas.** Verifique os locais com risco de queda, por estarem constantemente sujeitos a água ou locais onde não há proteção contra desníveis. Veja a existência de ressaltos no piso da sua área de trabalho. Veja a necessidade de instalação de **fita antiderrapante.**

TRANSPORTE MANUAL DE CARGAS



O transporte manual de cargas é um risco bastante comum no ambiente de trabalho, com a utilização, pelo trabalhador, do próprio corpo para o transporte e a movimentação de mercadorias.

Arrumação de salas, movimentação de cadeiras e mesas, transporte e movimentação de pacotes de alimentos, serviços de jardinagem em canteiros e utilização de força na movimentação de cargas. Essas são algumas das atividades que podem ocasionar problemas de saúde de origem ergonômica, especialmente osteomusculares, se forem realizadas sem a observância de normas e técnicas apropriadas.

Posturas inadequadas, sobrecarga de peso e outros fatores de risco na execução dessas atividades são comuns e podem causar agravos à saúde em curto ou longo prazo.

PREVINA-SE:

Utilize equipamento adequado para facilitar o transporte de cargas. Proteja sempre o seu corpo ao movimentar cargas, utilizando técnicas de levantamento e transporte de peso (ou equipamento adequado). Nunca movimente ou levante peso acima do limite máximo permitido pelas normas nacionais e internacionais. A ginástica laboral, quando indicada, deve seguir orientação de fisioterapeuta ou ergonomista. Se feita de qualquer modo e sem orientação pode agravar condição preexistente.

PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS



Os profissionais que trabalham em cozinhas de escolas estão sujeitos a diversos tipos de acidentes se não houver prevenção: queimaduras com água ou alimentos quentes, quedas em pisos molhados ou escorregadios e cortes com facas são os mais comuns. Também há ocorrências de doenças em virtude de esforços repetitivos ou posturas estáticas prolongadas. A Norma Regulamentadora nº 24, item 24.6, do Ministério do Trabalho e Emprego, disciplina as condições mínimas de trabalho nas cozinhas, devendo as escolas terem atenção especial aos pisos e paredes, ventilação, lavatórios e sanitários. Se houver câmara frigorífica, deve ter possibilidade de ser aberta pelo lado interno independente de tranca pelo exterior. E atenção: os recipientes de **armazenagem de gás (GLP) devem ser instalados em área externa**, ventilada, de acordo com as normas técnicas.

PREVINA-SE:

Verifique se a cozinha da sua escola atende aos requisitos da NR 24, item 24.6. Veja se os botijões de gás estão instalados em local ventilado, do lado externo. Verifique se há aberturas, protegidas por telas, ou ventilação exaustora. Confira se há local para acondicionar o lixo, em conformidade com as normas locais. Veja se a cozinha oferece conforto térmico (não pode ser quente e sem ventilação). Certifique-se que não há locais com possibilidade de quedas. Mantenha o seu local de trabalho organizado. Utilize equipamentos de proteção adequados e confortáveis, especialmente luvas contra cortes e umidade, avental e calçados. Procure fazer alternância de posição, quando possível. Lembre-se que a preparação de alimentos deve seguir normas da vigilância sanitária.

Todo mundo cuida de todo mundo!

PRINCIPAIS RISCOS QUE AFETAM OS ESTUDANTES

A escola tem uma responsabilidade enorme com os estudantes que estão em seu ambiente, em suas dependências ou entorno. Acidentes podem ocorrer e é necessário que medidas preventivas de segurança sejam adotadas em virtude das várias atividades dos alunos, que estudam, mas também brincam, fazem atividades físicas, alimentam-se, utilizam as instalações sanitárias e se espalham por toda a estrutura física do ambiente escolar.

Acidentes e violências são causas crescentes de mortalidade e invalidez na infância e na adolescência, representando até 70% dos fatores causais em adolescentes de 10 a 14 anos. Muitas vezes, têm-se o conceito de que acidentes são eventos imprevistos e incontrolláveis, o que não é verdade. Com a utilização de uma política preventiva e combate à desinformação e improvisações é possível mudar a realidade atual e promover ambientes seguros e saudáveis para as crianças e os adolescentes em nossa sociedade.

O estágio de desenvolvimento biológico e psicológico do estudante pode impactar nos acidentes que ocorrem no ambiente escolar. O interesse no que é novo, a vontade de desafiar o que é imposto e, não menos relevante, a agressividade e as atitudes violentas que podem se fazer presentes, elevam a ocorrência e acentuam a gravidade de acidentes. É preciso compreender o estado emocional dos estudantes e adotar medidas de prevenção adequadas para cada caso, incentivando e promovendo o comportamento seguro em nossas crianças e nossos jovens, que, uma vez absorvido, ser-lhes-á útil por toda a vida, seja na escola, em casa, nas ruas, no lazer ou no trabalho.

Chamam a atenção, para a Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas, os eventos relacionados ao *bullying*, um fenômeno tipicamente escolar, que escancara um tipo de violência muito comum entre os estudantes. É preciso e é possível prevenir a ocorrência de acidentes e é urgente o combate e a prevenção ao *bullying*, ao *cyberbullying* e a todos os tipos de violência.



Muitas escolas possuem brinquedos para as crianças. São parques, gangorras e outros equipamentos de vários portes. É necessário manutenção constante desses equipamentos, assegurando que estejam em condições de uso, limitando o acesso em conformidade com a faixa etária, peso e altura, conforme a recomendação dos fabricantes. Fundamental também a escolha do local onde estão (ou serão) instalados, observando a iluminação, incidência de raios solares, afastamento de ruas ou locais movimentados, como passagem de pessoas, bem como se o piso está adequado à atividade.

PARQUES E BRINQUEDOS



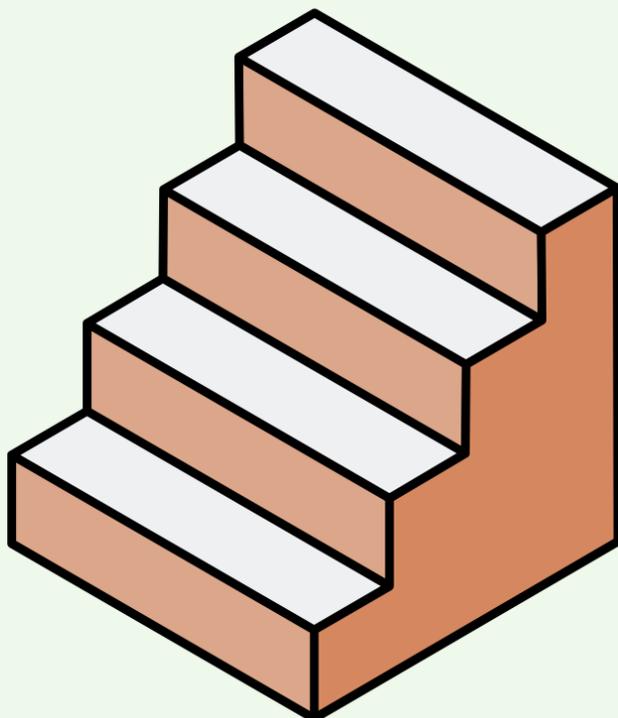
PREVINA-SE:

Estabeleça uma prática de verificação visual do estado do equipamento, que pode ser diária, semanal ou conforme a indicação do fabricante do equipamento, com o preenchimento de um *checklist*. Priorize e faça sempre a manutenção preventiva. Veja se há pontos de ferrugem, esmagamento, pontas que podem cortar os usuários e avisos de segurança. Caso necessário ou conforme orientação do fabricante, faça um ensaio estrutural do equipamento com um profissional. Caso possível e em conformidade com a faixa etária, mantenha uma pessoa para supervisionar as crianças. Faça um levantamento dos pontos em que podem ocorrer acidentes com as crianças. Sinalize a faixa etária apropriada para o uso de cada brinquedo do parque Infantil. O piso onde está instalado o brinquedo deve ser adequado ao seu uso, com absorção de impacto e sem causar abrasão ou laceração na pele das crianças.

ESCADAS

Muitos acidentes ocorrem durante a utilização das escadas, ocasionando ferimentos leves, graves e até fatais. Pode ocorrer distração, falha de sinalização ou deficiência dos meios de proteção, como avisos de advertência, corrimão ou fita antiderrapante.

Também podem existir problemas estruturais, decorrentes de sua construção ou manutenção, resultando em escadas inadequadas em virtude do tamanho dos degraus, inclinação, subdimensionamento ou uso de material construtivo inadequado.

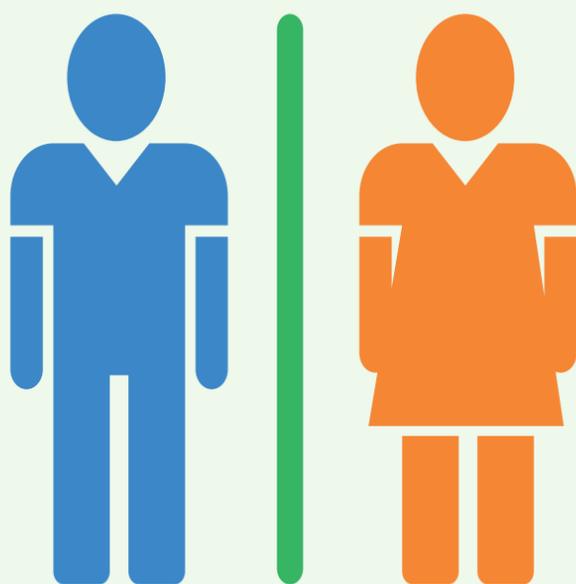


PREVINA-SE:

Verifique se as escadas de sua escola estão em boas condições de uso. Verifique se há **sinalização correta**, se há **fitas antiderrapantes**, se há **corrimão em todo o percurso** e em bom estado de conservação, sem pontas e partes que possam causar acidentes. Lembre-se que a escada deve ser compatível com a quantidade de pessoas que a utilizam, especialmente em casos de emergências. Limite o acesso de crianças pequenas às escadas quando não há supervisão. Verifique se a escada atende ao código urbanístico ou de construção de sua cidade.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A manutenção adequada das instalações sanitárias é uma das principais preocupações de muitas escolas. Nesses locais podem ocorrer excessos por parte de estudantes, visitantes e até mesmo atos de vandalismo ou violência.



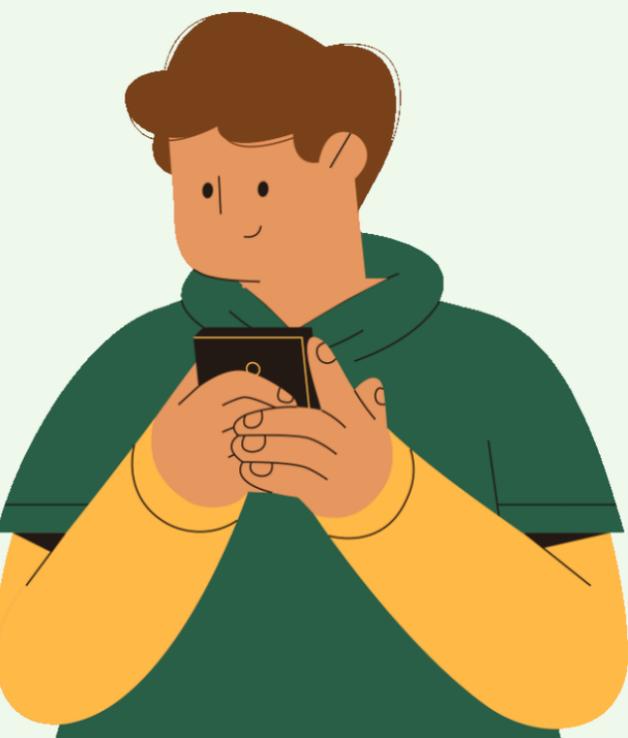
Mas não são somente esses os riscos que apresentam: há riscos biológicos, decorrentes dos micro-organismos presentes nos dejetos, que são invisíveis a olho nu, mas que podem se espalhar pelo ambiente, assim como riscos de **acidentes envolvendo a utilização incorreta de vasos sanitários e pias**, que se tornam altamente danosos, e quedas em decorrência de pisos molhados.

Outra questão fundamental é a **acessibilidade** dos banheiros, devendo ser assegurado o acesso, o uso e a **privacidade** para estudantes com deficiências.

PREVINA-SE:

Mantenha as instalações sanitárias sempre limpas e higienizadas, com horários de limpeza preestabelecidos e com utilização de material apropriado. É necessário que os **profissionais da limpeza sejam capacitados** e entendam o modo correto de fazer a limpeza, para evitar contaminação. É importante ter **sinalização de segurança** e **campanhas para prevenção de acidentes e doenças**, alertando para os riscos de subir em vasos sanitários e pias (o material se torna muito cortante ao ser quebrado), para a necessidade de utilizar a descarga com a tampa fechada e, não menos importante, higienização ao utilizar a instalação sanitária. Se o banheiro estiver bem cuidado, o aluno tende a mantê-lo assim. Verifique se as instalações sanitárias permitem o acesso de estudantes com deficiências, com privacidade e funcionalidade. O piso do banheiro deve ser antiderrapante. Deve ter papel higiênico à disposição e material para limpeza, enxugo ou secagem das mãos, proibindo-se o uso de toalhas coletivas.

USO DE CELULAR



Presente em todos os lugares, inclusive nas escolas, o uso do celular está disseminado no Brasil e no mundo. Entretanto, sua utilização indevida pode trazer alguns problemas e riscos para seus usuários. Há notícias de perda auditiva provocada por excesso de volume, problemas ortopédicos devido à má postura ao utilizar os aparelhos, tendinites, vermelhidão dos olhos, além de desenvolvimento de falta de atenção, distúrbios do sono e problemas psicológicos.

Na escola, o uso inadequado do celular pode gerar deficiências no aprendizado e potencializar acidentes em escadas, ruas do entorno e outros locais de uso dos estudantes.

PREVINA-SE:

Embora seja um problema escola/família, é importante a escola estabelecer regras de utilização do celular e fazer campanhas contra o uso indevido, alertando sobre as consequências negativas. Em locais mais sujeitos a acidentes, tais como escadas, é aconselhável colocar cartazes para inibir a sua utilização.

Acidentes de trajeto envolvendo estudantes são bastante comuns e envolvem questões mais amplas de educação no trânsito. A utilização de **cinto de segurança** por condutor e passageiros, em todos os bancos do automóvel (dianteiro e traseiro) foi um grande avanço para diminuir as ocorrências. Um **local adequado para embarque e desembarque** dentro ou nas proximidades da escola inibe, também, a ocorrência de desgastes e acidentes envolvendo estudantes.

Importante os alunos estarem atentos ao trajeto realizado a pé. Devem ser observados os sinais de trânsito e a faixa de pedestres, o cuidado atento ao que está em volta e, muito importante, sempre evitar caminhar olhando ou digitando no celular.

TRAJETO CASA-ESCOLA-CASA



PREVINA-SE:

Realize uma campanha para estudantes sobre a importância da utilização do cinto de segurança por todos dentro do automóvel. Tenha um **projeto de educação para o trânsito**. Verifique como ocorre o acesso dos pais na hora do embarque e do desembarque de alunos, considerando os riscos de acidentes e outras variáveis. Verifique se a escola **possui calçadas em seu entorno**, para evitar que estudantes e responsáveis trafeguem por vias de automóveis. Veja a situação da **faixa de pedestre**. Disponibilize profissionais da escola para orientar a chegada e a saída dos alunos. Oriente os estudantes a utilizar, sempre, a faixa de pedestre. Caso não haja faixa, oriente a utilização de passarelas ou um local seguro. Oriente os estudantes a **não atravessar a rua por trás de veículos**, pois podem não serem vistos pelos motoristas.

Acesse mais informações para implementar um meio ambiente seguro e saudável em sua escola em:
segurancaesaudenasescolas.mte.gov.br

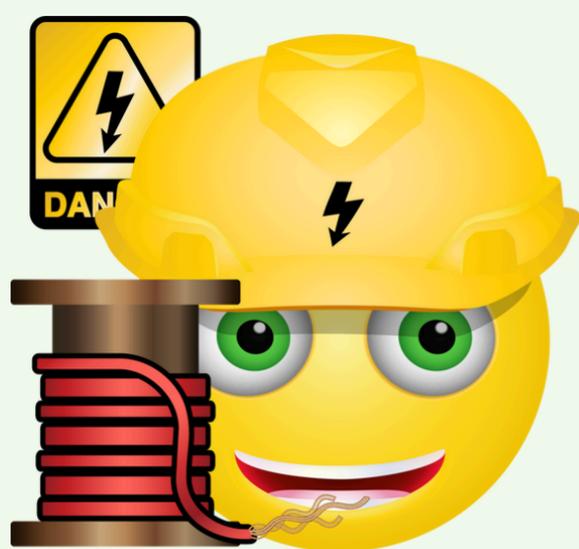
OUTRAS SITUAÇÕES DE RISCO

Além das situações descritas acima, há muitas outras que podem colocar a comunidade escolar em risco, sem distinção das atribuições que cada uma das pessoas tem dentro da escola. Dentre as principais situações de risco, temos:

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

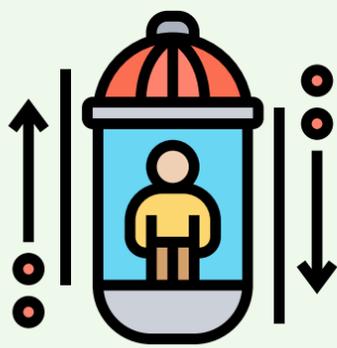
Chamamos de energia elétrica a forma de energia que se origina da energia baseada na geração de diferenças de potencial elétrico, permitindo estabelecer corrente elétrica entre dois pontos e os fenômenos físicos envolvidos (Wikipédia). Embora, hoje, indispensável ao ser humano, constitui-se em fator de perigo e pode

apresentar uma série de riscos aos profissionais e estudantes na escola. Toda instalação elétrica deve possuir projeto elétrico, que deve atender ao disposto nas regulamentações técnicas oficiais e ser assinado por profissional legalmente habilitado. Dadas as características da escola, com muitas pessoas convivendo, é importante que seja institucionalizada a verificação periódica do estado das instalações elétricas, especialmente nos pontos onde possa haver contato de alunos, como tomadas e interruptores. Acidentes por choques elétricos podem causar queimaduras, contrações musculares e do sistema nervoso e afetar órgãos vitais, como pulmão e coração, levando a óbito.



PREVINA-SE:

Verifique se há **projeto da instalação elétrica** em sua unidade escolar e se foi elaborado por profissional legalmente habilitado (normalmente um engenheiro eletricista). Em todas as intervenções em instalações elétricas, devem ser adotadas medidas preventivas de controle do risco elétrico e de outros riscos adicionais, mediante técnicas de análise de risco. **Somente faça intervenção por meio de profissional capacitado.** Mantenha **esquemas unifilares atualizados** das instalações elétricas de seu estabelecimento com as especificações do sistema de aterramento e demais equipamentos e dispositivos de proteção. Adote **sinalização adequada de segurança**, destinada à advertência e à identificação, obedecendo ao disposto na NR-26 - Sinalização de Segurança. Jamais faça instalações provisórias ou improvisadas (gambiarras) e faça uma **verificação periódica da situação da instalação elétrica** em seu estabelecimento de ensino.



ELEVADOR

Se a escola possui elevador, é preciso ter uma série de cuidados para evitar acidentes. Elevadores são equipamentos que **exigem atenção e manutenção**, sendo que uma **grande parte dos elevadores precisa de modernização**, pois tem cabines ultrapassadas e comandos/botões que não funcionam. As normativas que tratam sobre o uso de elevadores costumam ser bastante rigorosas e têm o objetivo de prevenir acidentes. Embora seja considerado um meio de transporte seguro, é comum a ocorrência de acidentes por falta de cumprimento da legislação, sobretudo, por falhas na instalação do equipamento ou falta de manutenção preventiva. **As normas técnicas foram definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT**, sendo que **cada município tem sua própria legislação** (normalmente em conformidade com a ABNT) a respeito da instalação, manutenção e uso dos elevadores, sendo responsável pela fiscalização. Usualmente, é preciso que o **elevador tenha um alvará de funcionamento** e que exista uma empresa de manutenção regularizada para esse fim, que precisa estar credenciada na prefeitura respectiva e no CREA.

PREVINA-SE:

Verifique, com auxílio de um profissional, o **estado geral de seu elevador e se há necessidade de modernização**. Verifique se há **alvará de funcionamento do elevador e se as manutenções estão atualizadas** e são efetuadas por empresa

credenciada e regularizada para tal fim. Cumpra rigorosamente as recomendações do fabricante de seu elevador e sempre verifique as regras básicas para uso do equipamento: a) **respeite o limite de peso**; b) **não use água para limpar o elevador, por causa da instalação elétrica**; c) não permita a realização de brincadeiras no elevador; d) oriente os alunos para que **não forcem a abertura ou o fechamento da porta do elevador**; e) verifique o funcionamento do telefone de emergência.

CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA



Outra situação que pode apresentar perigos e riscos a estudantes e profissionais nas escolas é a condição da edificação, decorrente de seu projeto construtivo, modificações e manutenções realizadas ao longo dos anos. Decerto, há regras de construção e manutenção de prédios públicos e privados, que visam garantir **condições mínimas de segurança e conforto**. Assim, são abordados itens relativos à altura do piso ao teto, iluminação, ventilação, salubridade, existência de saliências ou depressões no pisos, área de circulação de pessoas ou movimentação de materiais, proteção de eventuais aberturas nos pisos e nas paredes, condições de escadas e rampas e proteção contra quedas, dentre outras exigências.

PREVINA-SE:

Verifique se a sua escola tem projeto construtivo e se esse projeto corresponde à atual situação de sua escola. Observe pontos com **iluminação inadequada, umidade, falta de ventilação** e com possibilidade de serem **insalubres**. Verifique se há **depressões ou saliências no piso**, corrigindo com reparos ou estruturas (faça projeto). Observe se há pontos que podem se tornar **escorregadios**, especialmente em períodos de chuvas. Verifique se as **escadas possuem corrimão ou algum processo antiderrapante**. **Sinalize** todos os locais que ofereçam algum tipo de risco aos estudantes, professores e demais profissionais, especialmente fontes de energia elétrica, possibilidade de quedas e as proximidades de escadas e elevadores. A escola poderá instituir uma **lista de verificação** e fazer verificações periódicas a fim de prevenir acidentes e doenças.

A legislação que trata de prevenção de incêndios é estadual. Assim, cada escola deve buscar verificar se está de acordo com as regras de sua unidade federativa. De modo geral, todas as escolas devem adotar medidas de prevenção de incêndios, em conformidade com essa legislação estadual e as normas técnicas aplicáveis, sendo obrigatório que os trabalhadores tenham informações sobre a utilização dos equipamentos de combate ao incêndio, procedimentos para evacuação dos locais de trabalho com segurança e dispositivos de alarme existentes. Embora não sejam muito comuns, incêndios em escolas

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO



podem tomar proporções ampliadas, com muitas vítimas, sendo necessário e importante conhecer e seguir rigorosamente a legislação estadual e a Norma Regulamentadora nº 23 do MTE.

PREVINA-SE:

Verifique se a sua escola cumpre a **legislação estadual** e se tem **alvará do Corpo de Bombeiros**. Veja se todos os requisitos da lei estão sendo atendidos. Algumas questões são particularmente importantes, a exemplo da disposição de saídas em número suficiente e dispostas de modo que aqueles que se encontrem nesses locais possam **abandoná-los com rapidez e segurança, em caso de emergência**; se as aberturas, saídas e vias de passagem estão claramente **assinaladas por meio de placas ou sinais luminosos**, indicando a direção da saída, se não há **saída de emergência fechada à chave ou presa** durante a jornada de trabalho e se as **saídas de emergência estão equipadas com dispositivos de travamento que permitam fácil abertura do interior do estabelecimento**. É fundamental informar todos os profissionais e estudantes sobre a correta utilização dos equipamentos de combate ao incêndio, os procedimentos para evacuação dos locais de trabalho e das salas de aula com segurança e sobre os dispositivos de alarme existentes na escola.

CIPA ESCOLAR

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Doenças e Violências nas Escolas – CIPA Escolar é inspirada na CIPA formada nas empresas. Sua constituição surge como proposta para a implementação da Lei nº 12.645/2012. Além do objetivo de contribuir para a manutenção de um ambiente escolar seguro e saudável, visa formar uma cultura em prevenção de acidentes, doenças e todas as formas de violência em nossos estudantes, por meio da transmissão de conhecimentos e participação ativa nesse processo formativo.

Esse processo permitirá que os estudantes, assim como os educadores envolvidos, tenham uma melhor percepção dos perigos e riscos existentes na escola, por meio da realização de inspeções periódicas de saúde e de segurança nas escolas, a partir de um *checklist* disponibilizado pela Iniciativa SSE, e da construção de mapas de riscos. Mais ainda, estimulará um círculo virtuoso, que transbordará os muros da escola e atingirá todos os lares e a vida de todas as pessoas, por toda a vida, incluindo o seu local de trabalho.

A CIPA Escolar é composta por representante indicado pela direção da Escola, por trabalhador(a) eleito(a) entre os pares e por alunos(as) eleitos(as) entre os pares. Após eleita, a CIPA Escolar deverá ser empossada e participar de uma capacitação disponibilizada no site segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br, sem prejuízo de outros treinamentos.

As CIPAs escolares incentivadas pela Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas têm algumas regras para sua constituição e seu funcionamento, entre as quais: a elaboração e a divulgação de um mapa de risco, a elaboração de um cronograma da gestão, a realização de inspeções periódicas de segurança e de saúde na escola e o acompanhamento das ações corretivas identificadas.

Para a realização das inspeções periódicas de saúde e de segurança nos ambientes da escola, tarefa que deve ser rotineira, a Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas disponibiliza um modelo de *checklist* ou lista de verificação, que visa facilitar a tarefa dos cipeiros e das cipeiras escolares. A inspeção periódica de saúde e segurança é utilizada para detectar irregularidades em um ambiente antes da ocorrência de um acidente ou agravo à saúde. Durante a inspeção podem ser identificados novos riscos que demandem atenção, descumprimento de medidas de prevenção ou medidas de prevenção insuficientes.

Precisamos lembrar sempre que estamos lidando com crianças e adolescentes e não devemos transferir a responsabilidade pela segurança do ambiente escolar para os(as) estudantes. Portanto, a escola e a secretaria de educação devem fornecer todo o apoio necessário para treinar cipeiros e cipeiras estudantis, acompanhar as reuniões e as inspeções periódicas, inclusive para assegurar os registros, elaborar o mapa de risco e executar o plano de gestão. O projeto deve ser conduzido pelas escolas como parte integrante da formação integral do estudante.

Por fim, importante ressaltar que a criação da CIPA Escolar não vai impor nenhuma obrigação trabalhista à escola. É uma ação de cidadania que objetiva melhorar as condições ambientais, com reflexos na saúde e na segurança de profissionais da educação e estudantes.

Para mais informações, acesse o **Manual da CIPA Escolar** disponível em: segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br/pt/publicacoes/manual-da-cipa-escolar-14.



CHECKLIST (LISTA DE VERIFICAÇÕES)

O *checklist* está disponibilizado na página da Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas (segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br) e é um roteiro para que os integrantes da CIPA Escolar possam fazer suas atividades de inspeção periódica de saúde e de segurança no ambiente escolar.

Está dividido por setores ou processos similares, para facilitar a atividade de levantamento de informações e de regularização. É um instrumento de uso restrito à escola e tem caráter formativo para os componentes da CIPA Escolar, orientativo para a comunidade escolar e informativo para os dirigentes do estabelecimento, como forma de ajudar a implementar um ambiente escolar seguro, saudável e bom para todos.

Os cipeiros e as cipeiras devem assinalar as respostas e, caso não estejam em conformidade, informar as possíveis datas de regularização após contato com a direção da escola e fazer os comentários que julgarem pertinentes.

SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Dispõe sobre a segurança física do estabelecimento, se há barreiras/controle no acesso à escola e se há forma de identificação dos estudantes.

INSTALAÇÕES FÍSICAS DE ÁREAS COMUNS

Dispõe sobre as condições das instalações da escola, pontuando os principais itens a serem verificados pelos cipeiros a fim de evitar acidentes em decorrência de questões estruturais.

INSTALAÇÕES FÍSICAS DAS SALAS DE AULA

Aqui o enfoque é o local de estudo, a sala de aula e suas proximidades.

MÓVEIS E ACESSÓRIOS

Aborda as condições de utilização de móveis e instalações, assim como a sua adaptação aos trabalhadores que os utilizam (um pouco de ergonomia).

TRANSPORTE MANUAL DE CARGAS

Trata do transporte de cargas, inclusive materiais de ensino, e sua relação com a ergonomia.

COMPUTADORES

Relaciona as questões que envolvem a utilização de computadores e similares.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS ELÉTRICOS

Item importante e que abrange os riscos relacionados a choques elétricos.

ELEVADOR

Trata de conceitos básicos de cuidados com elevadores.

AMIANTO

Um risco invisível, o amianto é causador de câncer e precisa estar sob controle.

COMBATE A INCÊNDIO

A lista dispõe de questões básicas para a proteção contra incêndio. Deve ser observada a legislação estadual.

VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

Dispõe sobre condições de conforto para estudantes e profissionais que trabalham na escola.

COZINHA

Reúne aspectos importantes para evitar acidentes e contaminações nas cozinhas.

SAÚDE MENTAL E BULLYING

Destaca itens relevantes previstos na legislação em relação ao combate e à prevenção ao *bullying* e à promoção da saúde mental nas escolas.

PRIMEIROS SOCORROS

Dispõe sobre questão fundamental e constante em lei, obrigatório para escolas.

SEGURANÇA DO ENTORNO ESCOLAR

Embora não esteja fisicamente dentro das escolas, o bem-estar da comunidade escolar sofre consequências de seu entorno, por isso também precisa de atenção.

SAIBA MAIS SOBRE SAÚDE E SEGURANÇA

Fica claro que um ambiente de trabalho saudável e seguro é importante para todas as pessoas. Por isso, é necessário que as escolas se atentem para o projeto e o ensino pedagógico, sua missão maior, mas também com a prevenção de acidentes, doenças e violências no ambiente escolar, agindo e estimulando a adoção de medidas de segurança junto aos seus profissionais e estudantes.

Condições ambientais seguras e saudáveis nas escolas significam:

- 1) Para o **profissional da educação**: qualidade de vida, melhor condição de repasse do conteúdo disciplinar aos alunos e uma maior satisfação no trabalho;
- 2) Para o **estudante**: aprendizado mais eficiente e com menores riscos para sua segurança e saúde e capacitação para o trabalho seguro e saudável;
- 3) Para a **escola**: maior eficiência, melhores resultados em avaliações escolares, redução do absenteísmo de seus profissionais e, também, redução de custos com eventuais ações judiciais.

Há uma série de normas de saúde, higiene e segurança que são de cumprimento obrigatório para assegurar o direito constitucional de todos os trabalhadores à redução dos riscos no trabalho, a exemplo das Normas Regulamentadoras publicadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que são normas técnicas de referência para a prevenção de riscos ocupacionais.

A NR 01 do Ministério do Trabalho e Emprego, atualizada em 2022, por exemplo, determina que a organização deve implementar, por estabelecimento, o **gerenciamento de riscos ocupacionais** em suas atividades, o qual deve constituir um **Programa de Gerenciamento de Riscos** – PGR. Prevê ainda que a organização deve evitar os riscos ocupacionais que possam ser originados no trabalho; identificar os perigos, inclusive os externos previsíveis relacionados ao trabalho, e possíveis lesões ou agravos à saúde; avaliar os riscos ocupacionais indicando o nível de risco; classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção e implementar medidas de prevenção, de acordo com a classificação de risco e na ordem prevista na própria NR, priorizando as medidas de prevenção coletivas.

A presente cartilha, embora contenha conceitos de prevenção de acidentes e doenças e possa ser utilizada pelas escolas, não substitui um programa de gerenciamento de riscos elaborado por um profissional habilitado, nem esgota o assunto sobre prevenção de acidentes e doenças nas escolas.

Há, ainda, questões que afetam a escola e que estão ligadas à segurança e à saúde dos profissionais da educação, como a violência e os atos de vandalismo, por vezes oriundos dos próprios estudantes. Tais situações devem ser avaliadas e enfrentadas, pois afetam o bem-estar de toda a comunidade escolar. Conscientização pode ser um caminho para a solução!

A Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas promove, anualmente, em 10 de outubro, em conformidade com a Lei nº 12.645/2012, o **Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas**, que tem como objetivo implementar uma cultura de prevenção e respeito junto aos estudantes, como forma de prevenir acidentes, doenças e todas as formas de violência nas escolas e no trabalho.

Promova e estimule comportamentos seguros em sua escola!
Assegure ambientes escolares seguros e saudáveis!
Seja um agente ativo da implementação da cultura da prevenção!

Onde aprendemos a ser prevencionistas?
Na ESCOLA!

A Iniciativa Segurança e Saúde nas Escolas foca na educação escolar como preparação de crianças, adolescentes e jovens para o mundo do trabalho digno, sustentável, seguro e saudável.

MPT
Ministério Público do Trabalho

OIT
Organização Internacional do Trabalho

SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UMAS E RECONSTRUÍDO

segurancaesaudenasescolas.trabalho.gov.br